

# Análise do processo de certificação florestal FSC em empresas florestais na região de Lages/SC

André Luiz Baptistel\*  
Ricardo Cunha Canci\*\*  
Marcelo Langer\*\*\*

## Resumo

A certificação pelo Forest Stewardship Council (FSC) é uma ferramenta gerencial voluntária que as empresas candidatas à certificação se submetem para garantir que o manejo florestal destas empresas atenda aos padrões sustentáveis definidos pelo FSC, garantindo desempenhos socialmente justos, ambientalmente corretos e economicamente viáveis, aliando a conservação dos recursos naturais ao desenvolvimento socioeconômico empresarial e regional. Esta pesquisa científica objetivou a avaliação genérica sobre satisfação, dificuldades, agentes motivadores e barreiras encontradas pelas empresas durante o processo de certificação; não se aplicou a análise individual dos princípios e critérios da certificação. Este estudo foi realizado por meio de visitas *in loco* com técnicas de entrevistas individuais a três empresas florestais da região serrana catarinense, sendo elas: Florestal Gateados, Madepar e a Seiva Florestal. Principais resultados: agentes motivadores para a busca da certificação florestal foram agentes externos, normalmente o mercado consumidor nacional e internacional de produtos florestais; melhorias do sistema de gestão de acordo com padrões legais, responsabilidade e de qualidade socioambiental e econômica; garantia de venda em épocas de crise; melhoria na imagem da empresa; e aumento de valor da sua marca. Se tratando das dificuldades encontradas durante o processo de certificação, os principais foram: os atuais paradigmas do setor florestal e a dificuldade de compreensão técnica aos padrões do FSC. Assim, constatou-se que a certificação pelo FSC, trouxe inúmeras contribuições socioambientais, aumento de acesso a mercados, melhoria da imagem institucional, valores intangíveis, e a sustentabilidade das empresas analisadas. Palavras-chave: Certificação florestal. FSC. Manejo florestal. Qualidade. Sustentabilidade.

## 1 INTRODUÇÃO

A certificação é um mecanismo que auxilia na identificação da qualidade de um produto ou cadeia de produção, sendo um processo voluntário e atesta que o sistema produtivo não degrada o meio ambiente, respeita as leis e preza por condições dignas de trabalho (LIMA, et al., 2009).

A certificação florestal é uma conquista da sociedade em resposta à problemas encontrados na conservação dos recursos naturais, entre eles, o desmatamento em grande escala; a degradação de ecossistemas; o desrespeito aos direitos das populações tradicionais; e as mudanças climáticas. Estes fatores colocam em risco a preservação dos recursos naturais.

---

\*Acadêmico do curso de Engenharia Florestal pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Rua Dirceu Giordani, 696, Bairro Jardim Universitário, 89820-000, Xanxerê – SC; andrelb88@hotmail.com

\*\*Técnico em Agropecuária; acadêmico do curso de Engenharia Florestal pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; rikrdo\_cunha@hotmail.com

\*\*\*Engenheiro Florestal; Mestre em Ciências Florestais; Professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina; malanger04@yahoo.es

Existem diversos tipos de certificações, dentre os mais conhecidos estão a International Organization for Standardization (ISSO), a Programme for the Endorsement of Forest Certification schemes (PEFC) e a Forest Stewardship Council (FSC). Entre estes, a mais difundida no setor florestal brasileiro é o FSC, ou traduzindo para o português, Conselho de Manejo Florestal, que foi o tema deste estudo.

Este trabalho foi realizado basicamente comparando as dificuldades encontradas na implantação e obtenção da certificação florestal e percepções empresariais das melhorias no sistema de gestão florestal e satisfação dos resultados alcançados em relação aos custos e esforços à sua obtenção. Este estudo foi aplicado à três empresas florestais: a Florestal Gateados Ltda., a Madepar Ind. & Com. Madeiras Ltda. e a Seiva Florestal e Indústrias S/A.

A pesquisa acadêmica foi realizada com o intuito de obter maior compreensão sobre o sistema de certificação florestal, devido, principalmente, ao pouco conhecimento e literatura disponível sobre o tema.

O objetivo principal da pesquisa foi verificar as mudanças ocorridas nos sistemas de gestão e operações florestais e as satisfações das empresas florestais da região de Lages – SC durante e após a aquisição da certificação FSC. Os objetivos específicos foram analisar as mudanças ocorridas nas empresas após a certificação florestal; avaliar as dificuldades encontradas para a adequação aos princípios e critérios utilizados pelo FSC no Brasil e no mundo; analisar a visão da empresa antes da certificação florestal e após a aquisição da mesma; conhecer os agentes motivadores para buscar o selo do FSC e os níveis de satisfação destas empresas; e comprovar a real necessidade de adequação das empresas para comercialização de seus produtos nos mercados nacionais e internacionais

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 MATERIAIS**

Os materiais utilizados por esta pesquisa foram três empresas florestais da região serrana do Estado de Santa Catarina que estão citadas e caracterizadas abaixo, com descrição breve de suas histórias, objetivos de produção e certificação das mesmas.

#### **2.1.1 Florestal Gateados**

A Florestal Gateados Ltda. desde 2001 tem seu foco na produção e comercialização de toras de pinus, eucaliptos e outras coníferas, provindas de suas florestas plantadas. Seus reflorestamentos estão localizados no município de Campo Belo do Sul, Capão Alto, São José do Cerrito e Ponte Alta. Possui uma alta produção mensal em torno de 20.000 (vinte mil) toneladas de toras, movimentando uma frota diária de 70 cargas (FLORESTAL GATEADOS, 2007).

#### **2.1.2 Madepar**

Madepar Ind. & Com. Madeiras Ltda. trabalha há 30 anos com atividades florestais. São 18 unidades de manejo florestal localizadas no planalto de Santa Catarina, nos municípios de Lages, Correia Pinto, Otacílio Costa, Bocaina do Sul, Bom Retiro e Campo Belo do Sul e 5 Unidades de Manejo Florestal no município de Vacaria no Estado do Rio Grande do Sul (MADEPAR, 2010).

Hoje a Madepar lidera o mercado de exportação de portas de Pinus, produzindo em grande escala, onde seus produtos são aceitos em todos os continentes. Conta com uma equipe de engenheiros e técnicos dispendo de mais de 70 modelos e mais de 700 medidas como alternativa em sua linha produtiva (MADEPAR, 2010).

### 2.1.3 Seiva Florestal

Seiva Florestal S.A – Florestas e Indústrias possui suas florestas distribuídas nos municípios de Ponte Alta do Norte, São Cristóvão do Sul, Santa Cecília e Mirim Doce no estado de Santa Catarina, vem há mais de 33 anos produzindo florestas de *Pinus elliottii* e *Pinus taeda*, perfazendo uma área de 8.000 ha de povoamento comerciais (GERDAU, 2002).

## 3 MÉTODOS

Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, com o uso de ferramentas de forma não probabilística, mediante a utilização de estudo de casos das empresas acima mencionadas.

Os passos metodológicos foram a aquisição do conhecimento para o entendimento do processo de certificação, por intermédio de pesquisa bibliográfica em livros, revistas, internet, e outras referências; em seguida foram realizados estudos de modo a entender o processo de aquisição do selo FSC na empresa, visando compreender as dificuldades encontradas pelas empresas na implantação.

Para as atividades *in loco* foram elaboradas cartas de apresentação, plano de visita e elaboração de um questionário na forma aberta, onde os entrevistados responderam as perguntas de forma livre. Realizou-se, também, a coleta de dados a partir deste questionário, de modo a verificar os objetivos da pesquisa.

Durante as visitas, foram coletados dados administrativos e gerenciais utilizando uma metodologia de entrevista não estruturada, por meio de um roteiro pré-elaborado. Nesta entrevista foram elencados os pontos principais, de modo a realizar a análise e tratamento dos resultados de maneira mais concisa e objetiva.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 SOLICITAÇÕES, DEMANDAS E AGENTES MOTIVADORES PARA BUSCA DA CERTIFICAÇÃO

Ainda hoje não se tem certeza se os programas de certificação surgiram para atestar a origem das matérias-primas ou para conter a crescente participação no mercado mundial, principalmente nos países desenvolvidos. Contudo, após alguns anos de atividades desenvolvidas se comprovou os benefícios ambientais, sociais e econômicos que programas de certificação, como o do FSC, geram para a cadeia mundial de produção florestal.

As solicitações e demandas por produtos ou matérias-primas florestais certificadas estabeleceram-se como uma alternativa para frear a exploração e degradação dos recursos florestais nativos, atestando assim, a origem dos produtos, os quais foram obtidos mediante regras de manejo florestal sustentável.

A globalização surgiu como um processo de integração das várias ciências para a busca de uma melhor gestão dos sistemas de produção; como um agente motivador para as solicitações e demandas que ocorrem nos mercados.

Outro agente de relevante importância para a busca da certificação foi uma melhoria organizacional da empresa, devido ao maior controle de suas atividades e maior conhecimento do processo de manejo florestal e cadeia de custódia.

Os agentes motivadores para a busca da certificação florestal pelo FSC, normalmente se dão por pressão externa do mercado consumidor, ações internas para a melhoria dos valores intangíveis, garantia de venda de seus produtos em épocas de crise econômica e melhoria da imagem da empresa perante os *stakeholders*, seus acionistas e/ou proprietários.

Como a certificação florestal pelo FSC tem duas modalidades de certificação: o manejo florestal e a cadeia de custódia. As empresas de acordo com suas atividades recebem um certificado ou outro, ou ambos, dependendo do ramo de atuação.

Algumas das empresas candidatas a certificação realizam parcerias com clientes, os quais fornecem auxílios técnicos e financeiros para estas se adequarem aos padrões do FSC. A fim de garantir matéria-prima certificada e continuidade da sua cadeia produtiva, elaborou-se um plano de manejo e desenvolvimento de treinamentos, capacitações e adequações de suas atividades gerenciais e operacionais, além de fornecerem auditores para qualificar e preparar seu sistema de acordo com os princípios e critérios do FSC.

## 5 TEMPO NECESSÁRIO PARA CERTIFICAÇÃO

A duração do processo de certificação é muito variável, dependendo de muitos fatores, como: escala e intensidade de manejo; estágio de maturidade ou grau de desenvolvimento gerencial e administrativo da empresa; comprometimento de ambas as partes; adequação e cumprimento às leis vigentes no país, região, estado e/ou município onde a unidade de manejo esta localizada; e, às normas, princípios, critérios exigidos pelo FSC.

De um modo geral, se a empresa candidata a certificação trabalha dentro das leis; com segurança no trabalho; de acordo com padrões de qualidade; apresenta sistemas e técnicas de manejo adequadas; desenvolve programas de monitoramento e controle de suas atividades gerenciais e operacionais; possui uma maior visão e responsabilidade socioambiental; e escolhe um organismo certificador idôneo e comprometido com o processo, o tempo necessário para a implantação da certificação desde a primeira auditoria até a aquisição do selo ocorre de forma relativamente rápida.

O tempo médio observado para empresas de médio a grande porte é em torno de 1 a 2 anos para atendimento a todos os padrões do FSC, elaboração dos documentos necessários e o cumprimento de todo o processo de obtenção da certificação.

Este processo de certificação de uma empresa candidata à certificação pode demorar mais que o normal quando se contrata inicialmente um organismo certificador não habilitado pelo FSC para auditar sistemas de manejo florestal (caso ocorrido com uma das empresas analisadas), e assim tendo a necessidade de contratar outro organismo certificado para a sua certificação.

## 6 DIFICULDADES ENCONTRADAS NA AQUISIÇÃO DA CERTIFICAÇÃO

Nas três empresas florestais estudadas foram encontradas muitas dificuldades para atender aos padrões do FSC. Entre estas dificuldades estão às administrativas; cumprimento de leis; legitimidade de terras; georeferenciamento das unidades de manejo para regularização e quantificação precisa dos seus projetos florestais; obediência às legislações ambientais; reformulações no sistema de monitoramento e controle para melhoria do manejo florestal; sistemas de inventários florestais; mudança de paradigmas do setor florestal; capacitações profissionais por intermédio de exaustivas palestras, cursos, treinamentos para todos os colaboradores; desenvolvimento social; melhoria do sistema de segurança e saúde, mediante o uso de equipamentos de proteção individual e coletiva; criação de unidades de atendimento a saúde do colaborador; criação de projetos/parcerias com a comunidade do entorno; diminuição do uso de produtos químicos e transparência e responsabilidade social no processo de produção.

Faz-se necessário em muitos casos a criação de programas de educação ambiental; sistema de prevenção e combate a incêndios florestais, implantação de práticas silviculturais adequadas; sistemas de vigilância com torres de observação e patrulhamento terrestres; educação preventiva; simulações periódicas de incêndios; fornecimento de equipamentos; e, materiais de prevenção e combate aos incêndios florestais. Além do monitoramento do grau de risco, por meio de visualizações diárias nas torres de observação e disposição de placas em áreas de fácil acesso e circulação dos colaboradores.

Quando se refere à saúde dos trabalhadores, devem-se ter cuidados específicos com relação à implantação de ambulatórios, profissionais especializados para possíveis acidentes além da criação, se necessário, de parcerias com planos de saúde para os colaboradores.

Questões de segurança de trabalho tiveram que ser reformuladas nas empresas florestais por intermédio da formação de equipe profissional especializada em segurança e pela criação de programas de prevenção à acidentes de trabalho.

A criação de sistemas de gestão de qualidade que visam atender objetivos específicos como o atendimento às necessidades e expectativas de seus clientes, colaboradores, investidores, fornecedores e comunidade para alcançar uma maior competitividade de maneira eficaz e eficiente, mantendo e melhorando o desempenho e capacidade de atingir resultados.

Houve grandes preocupações com contratação de serviços de terceiros, mais desenvolvidos para execução das tarefas de geoprocessamento de todas as áreas das empresas, com redefinição dos limites dos projetos florestais e suas unidades de manejo (talhões). Da mesma maneira, foram eliminados os plantios em áreas impróprias (de baixa produtividade e alto custo operacional), ou áreas ambientais especiais como, por exemplo: áreas de preservação permanente (APP) e reserva legal (RL).

Mediante a averbação de suas reservas legais e adequação das áreas de plantio, a empresa candidata à certificação passou a ter um melhor conhecimento de seus plantios, suas dimensões e produtividades verdadeiras, possibilitando um planejamento mais eficiente através do dimensionamento acurado das operações florestais, taxas internas de retorno financeiro e potencial de uso destes recursos.

Enormes mudanças tiveram que ser realizadas em suas infraestruturas florestais, redimensionando-as de acordo com padrões de qualidade, segurança e preservação dos recursos edáficos e hídricos. Houve também a necessidade da construção de aceiros em seus plantios, visando melhorar o sistema de prevenção e combate a incêndios florestais e garantir a melhor segurança do patrimônio da empresa candidata à certificação, além do melhor redimensionamento das unidades de manejo florestal.

## **7 BENEFÍCIOS DA CERTIFICAÇÃO FLORESTAL**

A certificação florestal pelo Forest Stewardship Council (FSC) traz alguns benefícios para a empresa certificada, como aumento da qualidade dos processos de produção e produtos, abertura de novos mercados, juntamente com a melhoria de imagem institucional da empresa e valores intangíveis. Estes são os grandes benefícios do selo verde pelo FSC, pois a certificação florestal por si só não agrega valor ao seu produto comercializado.

Em algumas empresas os entrevistados mencionaram que houve mais gastos do que ganhos com o processo de certificação, pois até hoje esta empresa vende produtos certificados e não certificados pelo mesmo preço. Tiveram muitos ganhos expressivos em relação ao melhor conhecimento da floresta, menor número de incidentes operacionais e acidentes florestais.

Em relação às melhorias sociais foram evidentes, sendo desenvolvidas atividades, programas, planos com as comunidades, ONG, associações, instituições e escolas locais, no qual começou a se perceber o sistema de produção mais integrado com a sociedade do entorno e seus benefícios diretos e indiretos. A comunidade se tornou parceira na vigilância e segurança das unidades de manejo florestal e a sociedade como um todo atribui valores maiores.

Ocorreram diversas melhorias ambientais devido à realização de plantios em áreas adequadas, respeitando as áreas de preservação permanente, reservas legais e monitorando de toda a fauna e flora da região, evitando a perda da biodiversidade, sempre aliando a preservação à produção e desenvolvimento total. O uso controlado de agrotóxicos, com maior atenção a todas as normas de segurança de trabalho.

## **8 CONCLUSÃO**

Os agentes motivadores para a busca da certificação florestal pelo FSC são normalmente externos, como a exigência do cliente, mercado, valores das transações internacionais de seus produtos, servindo como um instrumento de melhoria do marketing empresarial e uma forma de melhoria do sistema de gestão.

O tempo médio de duração do processo de certificação é muito variável, em torno de 1 a 2 anos, para o cumprimento de todo o processo de obtenção da certificação.

Nas três empresas florestais estudadas foram percebidas dificuldades semelhantes de modo a atender aos padrões do FSC. Dentre estas dificuldades estão a maturidade gerencial, operacional e administrativa das empresas. Além da necessidade de quebra dos paradigmas do setor florestal; capacitações profissionais; desenvolvimento da responsabilidade social e ambiental; estabelecimento de projetos e parcerias com a comunidade do entorno, instituições de ensino e pesquisa, contribuindo para a inclusão social e geração de renda regional; e transparência e responsabilidade ambiental e social no processo de produção.

Em relação à satisfação com a aquisição do sistema de certificação florestal pelo FSC, a Madepar e a Seiva Florestal encontram-se amplamente satisfeitas, devido a grande gama de benefícios diretos e indiretos gerados por este sistema. Como a Florestal Gateados ainda aguarda o recebimento do selo de qualidade, sua satisfação direta ao selo, não pode ser constatada. Todas

as três empresas têm consciência que não ocorreu agregação de valor na venda dos produtos; mas houve abertura e participação a novos mercados e manutenção dos atuais; gerou segurança de venda em épocas de crise; melhora na imagem institucional; além dos benefícios intangíveis do corpo gerencial das empresas e seus acionistas, que não são quantificados.

Em relação aos processos de auditoria, aconselha-se a realização de visitas não agendadas, tornando a certificação ainda mais eficaz. Nenhum dos empreendimentos certificados visitados recebeu uma visita desse tipo, apesar da prática estar descrita nas normas do FSC. Muitos dos entrevistados expuseram as dificuldades para uma visita dessa natureza. Porém, durante as visitas para o desenvolvimento desta pesquisa, foram encontradas inconformidades em empreendimentos certificados que poderiam ser identificadas e sanadas em visitas não programadas pelos organismos certificadores, evitando assim, mascaramentos aos sistemas de gestão florestal e industrial.

Uma importante questão que a pesquisa suscita é a pequena abrangência da certificação FSC entre os empreendimentos de menor porte. É preciso levantar as razões pelas quais empreendimentos menores não estão se certificando, pois isso tornaria a ferramenta mais democrática e ampliaria os benefícios socioambientais.

Algumas mudanças sugeridas pelos atores envolvidos nessa pesquisa são: redução do custo para pequenos produtores, maior esclarecimento das normas e da burocracia envolvida e a formulação de normas específicas para tais casos.

Este estudo de caso, portanto, aponta para a importância de uma maior conscientização do consumidor final sobre a necessidade de expansão do selo da certificação FSC em países em desenvolvimento para que esta ferramenta possa ampliar o seu papel como força motriz em prol da sustentabilidade. Aponta a necessidade de que as empresas florestais precisem desenvolver sistemas de gestão e administração que atendam as urgências e demandas sociais, ambientais, para que então se possa garantir a sustentabilidade econômica do seu negócio.

A certificação florestal FSC teve seu grande impulso nos anos de 1997 e 2002, devido a fatores econômicos como o alto cambio do dólar, a globalização do mercado florestal e mudanças nos conceitos de qualidade total do produto e seus processos de geração das indústrias nacionais. No Brasil, as empresas florestais ainda não absorveram estes conceitos plenamente.

Segundo o FSC (2011), no Mundo existem 79 países com florestas certificadas, e 99 países com cadeia de custódia certificadas pelo FSC. Este quadro totaliza 135,07 milhões de ha certificados, 1.028 florestas certificadas e 19.749 cadeia de custódia certificadas.

Já no Brasil existem aproximadamente 5,6 milhões de ha de florestas plantadas, sendo que deste montante somente 69 florestas são certificadas pelo FSC totalizando cerca de 20% das florestas certificadas no mundo e 401 cadeias de custódias certificadas, assim caracteriza-se a importância deste estudo sobre certificação florestal pelo FSC, já que estes dados estão em constantes mudanças devido a grande procura pela certificação florestal.

Portanto, a certificação FSC por si só, com seus conceitos de responsabilidade social e ambiental e viabilidade econômica, não foi suficiente para promover as mudanças nas atitudes gerenciais do setor florestal, já que o número de empresas certificadas no Brasil ainda é muito pequeno, bem como a produção florestal certificada ainda é baixa, quando comparadas ao potencial de mercado existente.

### Abstract

*The Forest Stewardship Council (FSC) certification program is a voluntary management tool that companies applying for certification undergo to ensure that forest management of these companies meets the FSC sustainable standards for a minimum performance in the social, environmental and economical field viable ensuring sustainability on the Management Process, and integrating the conservation of natural resources as economic development and regional business. This scientific research aimed at the general assessment of satisfaction, difficulties, motivators and barriers faced by companies during the certification process, did not apply to individual analysis of the principles and criteria of FSC certification program. This study was conducted through site visits with the techniques of individual interviews with three forestry companies in the mountainous region of Santa Catarina, Brazil, namely: Florestal Gateados, Madepar and Seiva Florestal. The main results observed were the motivators for seeking forest certification were external actors, usually the national and international consumer market for forest products; improvement of management system in accordance with legal standards; accountability and quality of social, environmental and economic; security to sell in times of crisis; improvement in company image; and increase in the value of your brand. When dealing with the difficulties encountered during the certification process, the main ones were: the break of current forest sector paradigms and the difficulty of understanding the FSC technical standards. Thus, it was found that the FSC has brought many social and environmental benefits, including the market share of their products, better corporate image, intangibles values of the owners and workers, and the sustainability of their business.*

*Keywords: Forest certification. FSC. Forest management. Quality. Sustainability.*

### REFERÊNCIAS

FLORESTAL GATEADOS. Campo Belo do Sul, 2007. Disponível em: <<http://www.gateados.com.br/home.htm>>. Acesso em: 23 maio 2010.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL. **Certificação Florestal pelo FSC**. Disponível em: <<http://www.fsc.org.br/>>. Acesso em: 26 fev. 2011.

LIMA, Ana Carolina Barbosa de. *et al.* **E certificar, faz diferença?** São Paulo: Piracicaba, 2009.

MADEPAR IND. COM. MADEIRAS LTDA. Lages. Disponível em: <<http://www.madepardoor.com.br/index.html>>. Acesso em: 24 maio 2010.

SEIVA S.A – FLORESTAS E INDÚSTRIAS. Ponta Alta do Norte, 2002. Disponível em: <[http://www.gerdauflorestal.com.br/prod\\_reflorestamento\\_manejo.asp](http://www.gerdauflorestal.com.br/prod_reflorestamento_manejo.asp)>. Acesso em: 25 maio 2010.